Ratas em cena

Atrizes, espectadoras e produtoras, Aline Appi e Natália Curioletti são exemplo de quem dá continuidade ao festival

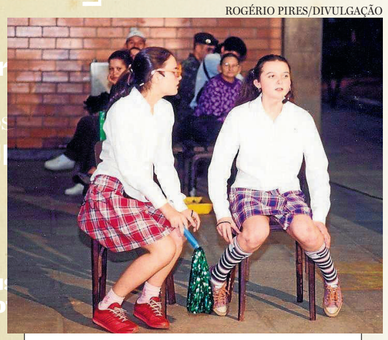
VINICIUS BATISTA

Ex-alunas da Furb, Aline (à esquerda) e Natália integram o Fitub desde 2003

As atrizes Aline Appi e Natália Curioletti se formaram em Artes Cênicas pela Furb em 2006 e, desde 2003, atuam na produção do Fitub, além de participarem na interpretação de algumas peças. Elas integram o grupo Fãs de Teatro, de Blumenau.

O espetáculo Eteocles, Antígona, Polinices y Otros Hermanos integrou a Mostra Universitária Ibero-Americana e foi apresentado sobre a areia no palco do Grande Auditório Heinz Geyer do Teatro Carlos Gomes. A peça do grupo VIII Semestre de Teatro Universidad de Antioquia, de Medellín, da Colômbia, no 23º Fitub, em 2010. Quando a Voz dá Vida ao Texto foi o tema que guiou a programação do evento em sua 23ª edição, de 9 a 17 de julho.

ROGÉRIO PIRES/DIVULGAÇÃO



Em 2003, Aline e Natália também interpretaram o espetáculo Os Ossos do D. Pedro, do Grupo Teatral Phoenix, no Palco Sobre Rodas. A foto foi tirada no Terminal Urbano Fonte no dia 7 de julho de 2003. O cartaz de divulgação do 17º Festival Universitário de Teatro de Blumenau valorizou justamente a arte de interpretar, com uma imagem que destacava a palavra O Ator.

ROGÉRIO PIRES/DIVULGAÇÃO

O grupo argentino Iuna, de Buenos Aires, participou do 22º Fitub, quando o evento se tornou o Festival Internacional de Teatro Universitário de Blumenau. A peça apresentada foi Galette Surprise et son Coulis de Fruits Rouge. A foto foi tirada no dia 10 de julho de 2008 no Grande Auditório Heinz Geyer do Teatro Carlos Gomes.

CHIRLEI DIANA KOHLS

chirlei.kohls@santa.com.br

Ufa! Tudo estava pronto. No palco, um dos espetáculos mais aguardados do 17º Festival Universitário de Teatro de Blumenau (Futb), em 2003: Café com Queijo, do Grupo Lume, da Unicamp, de São Paulo. **Aline Appi,** 27 anos, e **Natália Curioletti,** 26, respiravam com alívio junto à plateia. Faltavam apenas cinco minutos para o término do espetáculo, quando o público iria saborear café com queijo. De repente, alguém pergunta: "cadê as 100 colherinhas para que se possa degustar?". Lá correram elas, de um lado para o outro, para atender à solicitação.

Vida de anjo é assim. Como a própria Aline diz: invisível, mas fundamental. Na função de anjos, as produtoras precisam adequar o local da melhor maneira para que o espetáculo não perca qualidade. Elas auxiliam os grupos da recepção à despedida de cada um. O primeiro contato é feito cerca de dois meses antes do evento. E situações curiosas é o que não faltam. Em 2010, elas precisaram conseguir uma tonelada de areia para um **espetáculo colombiano** para outra peça, baratas vivas.

– Conhecemos o que está por trás das cortinas de cada grupo deste grande organismo que é o Fitub – conta Natália.

As aventuras de Aline e Natália – que além de anjo, já foram office girl, trabalharam na secretaria e na sala de debates do festival – começaram em 2003. Consideradas as ratas do teatro, elas auxiliavam no que fosse necessário, trabalhando das 7h da manhã até as 2h do outro dia, se fosse preciso. Na época, ainda eram alunas de Artes Cênicas na Furb e, além de ajudarem nos bastidores, tiveram a experiência de **encenar uma peça**. Hoje, elas se sentem orgulhosas por participar do evento há tanto tempo, de chegar o mês de julho e estar em contato com quem faz e vive o teatro.

Natália acrescenta que o festival é uma grande oportunidade de aprendizado e trabalho para quem é da área, com a pesquisa do teatro do Brasil e do mundo em Blumenau. Foram estes alguns aspectos que contribuíram para que na 22ª edição, o evento se tornasse o **internacional** – transformando o Futb em Fitub**.** Com a vinda de grupos de teatro de países como Argentina, Uruguai, Portugal e, este ano, até Israel, situações inusitadas sempre acontecem:

– Às vezes, o que é comum em outra cultura é incomum na nossa – afirma.

A troca com os grupos de teatros vindos de outros estados do Brasil e de outros países transformam o evento em uma possibilidade constante de aprendizado. E há toda uma ansiedade para chegar o mês de julho. Esta troca de ideias e conhecimento cultural no período de férias dos universitários faz com que o Fitub também seja denominado carinhosamente de Escola de Inverno. Aline cita que o aprendizado, seja ao palco ou por trás das cortinas, vem de encontro aos objetivos do evento que valoriza a pesquisa universitária e acompanha a modernização do teatro com trocas de conhecimento também em **oficinas e debates**.

Além disso, há toda uma troca com o público. Aline recorda que a plateia do Fitub lota os auditórios todas as noites, inclusive há "brigas" pelos ingressos – geralmente, eles se esgotam antes da estreia e, os últimos, são disputados uma hora antes do início, na bilheteria montada no Teatro Carlos Gomes. Entre os **espectadores** estão crianças, jovens, adultos e idosos:

– O Fitub prova que há público sim para o teatro em Blumenau. Acredito que um dos motivos é as pessoas sentirem que é uma reunião de apaixonados pelo teatro. O festival é feito para as pessoas. O que nos perguntamos é onde está essa plateia ao longo do ano. Onde se escondem? – comenta Aline.

Ela salienta que o Fitub é o marco teatral de Blumenau. Emocionada, lembra de 2009, um dos anos mais tristes, quando o evento não ocorreu por falta de recursos e, como forma de protesto, foi organizado o **Nosso Inverno** no mês de julho. A lacuna deixada pelo Fitub, ainda assim, fez falta:

– A cultura perdeu. Não ganhou nada. O Fitub é a arte em todos os lugares. Um portal de acesso ao teatro – avalia Aline.

Ao mesmo tempo em que a dupla corre para deixar tudo pronto para que os espetáculos ocorram, elas vivem o Fitub ao palco. Deixam de ser as personagens de "anjos da produção" para serem as "atrizes protagonistas". Na edição deste ano, elas apresentam O Rouxinol e O Imperador na Fundação Indaialense de Cultura e escolas da região.

Confira a programação completa do Fitub na próxima página.

RICARDO SILVA/DIVULGAÇÃO

Profissionais e público discutiram o teatro durante o 19º festival, em 2005. A análise de espetáculo Agora e na Hora de Nossa Hora ocorreu no dia 17 de julho no Salão de Festas do Teatro Carlos Gomes. A 19ª edição do evento ocorreu de 8 a 16 de julho, com cerca de 25 grupos teatrais do Brasil e do exterior e 11 oficinas na área teatral.

ROGÉRIO PIRES/DIVULGAÇÃO

Público prestigiou ao ar livre o espetáculo Passe as Férias no Caribe, da Cia. Funcart de Teatro, de Londrina (PR), no 20º festival, em 2006. A apresentação ocorreu no dia 15 de julho durante a Mostra Paschoal Carlos Magno, na Praça do Teatro Carlos Gomes. Naquele, o evento ocorreu de 7 a 15 de julho e o tema foi Práticas de Formação.

RAFAELA MARTINS - 03/08/2009

O Nosso Inverno tomou conta do Teatro Carlos Gomes, em Blumenau, nos dias 1º e 2 de agosto de 2009, em 24 horas seguidas de arte apresentada por um grupo de mais de 200 artistas. O evento foi organizado por um coletivo de artistas, produtores e pesquisadores de Blumenau e surgiu pela insatisfação deles com a política cultural no município e com o cancelamento, após 22 anos, do Fitub.